

PERFIL DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPQ EM FILOSOFIA – ANO DE 2016

Anderson Cleiton Fernandes Leite¹

Ivan Rocha Neto²

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar o perfil dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq na área de Filosofia no ano de 2016. Foram consideradas as seguintes variáveis relativas aos bolsistas e seus projetos: sexo; Instituição de Ensino Superior (IES); Unidade da Federação (UF); Região da IES; nível e categoria da bolsa; subárea da Filosofia e palavras-chave. Após análise estatística e comparativa, conclui-se que os bolsistas PQ em Filosofia apresentam 84,3 % integrantes do sexo masculino e que 60,5% deles são ligados a IES das regiões sudeste. Quanto aos projetos apresentados, 50,4% se enquadram na subárea História da Filosofia. As mais citadas palavras-chave foram: “Teoria Crítica” (5,5%); “Ontologia” (4,7%); “Filosofia” e “Modernidade” cada uma com 4,1% e “Ética”, “Fenomenologia”; “História”; “Metafísica” e “Política” com 3,4%. Os autores mais estudados são Kant, (9,5%), Nietzsche (5,5%), Aristóteles (4,1%) e Wittgenstein (3,4%).

PALAVRAS-CHAVE: Bolsa Produtividade em Pesquisa; CNPq; Filosofia; Perfil de Pesquisadores.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the profile of researchers in Philosophy with productivity grants (in 2016) from Brazil's National Council for Technological and Scientific Development (CNPq). The following variables were considered: grant category/level of the grant, sex, higher education institution (HEI), fields of expertise and keywords. The analyzed data showed that researches funded with scientific productivity grants are comprised of 84,3 % males and 60,5% of them come from southeastern institutions. As for the research projects, the data showed a prevalence (50.4%) of History of Philosophy subjects. Predominant keywords were: Critical Theory (5.5%), Ontology (4.7%), Philosophy (4.1%), Modernity (4.1%), Ethics (3.4%), Phenomenology (3.4%), History (3.4%), Metaphysics (3.4%) and Politics (3.4%). Most commonly studied authors were Kant (9.5%), Nietzsche (5.5%), Aristotle (4.1%) and Wittgenstein (3.4%).

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Possui bacharelado e licenciatura em História pela Universidade de Brasília (2003) e mestrado stricto sensu em Filosofia pela mesma instituição (2008). Atualmente é doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Integra o Grupo de Pesquisa em Lógica e Filosofia da Ciência do departamento de Filosofia da UnB. É Analista em Ciência e Tecnologia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. PhD em Eletrônica - University of Kent (1975). Atualmente é professor credenciado pela UFRGS para lecionar e orientar a formação de mestres e doutores funcionários da Capes, CNPq e MCTIC. Tem experiência na área de Política Planejamento e Gestão de Ciência e Tecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: educação em engenharia, gestão do conhecimento, tecnologia, inovação e gestão estratégica.

KEYWORDS: Productivity grants; CNPq; Philosophy; Research policy evaluation.

1 Introdução

O escopo do presente estudo é descrever o perfil dos pesquisadores bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) na área de Filosofia do CNPq no ano de 2016. Para tanto, fazem-se necessários alguns esclarecimentos prévios quanto aos objetivos e funcionamento da bolsa PQ.

Uma das principais competências do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), é o apoio à “formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa, em todas as áreas do conhecimento” (CNPQ, 2002). Dentre as mais importantes ferramentas institucionais para a execução de tal competência, sobressai-se a Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ). Ela é “destinada aos *pesquisadores que se destaquem entre seus pares*, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento³ (CA)” (CNPQ, 2015b grifo nosso). As bolsas PQ acabam sendo “altamente cobiçadas pelos pesquisadores de todas as áreas do conhecimento principalmente pelo *status* que conferem àqueles que as detêm, uma vez que diferencia o pesquisador dentre os demais” (SANTOS, CANDIDO, KUPPENS, 2010, p. 489).

O citado *status* pode ser entendido como consequência do fato de que, além do auxílio financeiro mensal, a bolsa permite ao pesquisador a participação no corpo de avaliadores do CNPq. Estes são os responsáveis pela análise de demandas por recursos originadas na própria comunidade científica brasileira. Ademais, em função do *status* adquirido, o bolsista PQ acaba por granjear uma maior facilidade na busca por fontes de financiamento via “editais de fomento à pesquisa” de outras instituições (SACCO et al, 2016). O que agrega não apenas responsabilidades, mas também influência, poder e maior vantagem competitiva do pesquisador diante de seus pares.

Não obstante, existiria um impasse não resolvido quanto aos objetivos da bolsa PQ

³ Segundo a Resolução Normativa (RN) 002/2015 os Comitês “destinam-se a prestar assessoria ao CNPq na formulação de políticas e na avaliação de projetos e programas relativos a sua área de competência, bem como na apreciação das solicitações de bolsas e auxílios” (CNPQ, 2015a). O CNPq nomeia, ainda, os integrantes dos Comitês dentre os bolsistas PQ de categoria 1 (ou pesquisadores não bolsistas com o perfil de pesquisadores de categoria 1). São mais de 300 pesquisadores, entre titulares e suplentes, reunidos em grupos de acordo com sua área de atuação e conhecimento, de modo a avaliarem projetos/propostas de seus pares.

entre o histórico e as possibilidades de pesquisas futuras do bolsista. Segundo os pesquisadores Jacques Wainer e Paula Vieira, não fica claro se o órgão tenciona “premiar o cientista pela qualidade e importância do seu trabalho” no qual “a história passada do pesquisador é o fator mais importante” ou, em sentido oposto, “incentivar a produção de qualidade e relevância” de projetos vindouros - o que acaba por focar no futuro do pesquisador (WAINER; VIEIRA, 2013, p. 74).

De todo modo, a bolsa PQ é dividida em 3 categorias: Sênior (PQ-SR), PQ-1 (subdividida nos níveis 1A, 1B, 1C e 1D) e PQ-2 (CNPQ, 2015b). A bolsa PQ-Sênior é de caráter vitalício e concedida pelo Conselho Deliberativo (CD)⁴. do CNPq mediante pedido do bolsista PQ que permaneceu nos níveis 1A ou 1B por, no mínimo, 15 anos ininterruptos.

Além da mensalidade referente a bolsa, e que varia para cada nível, em 2003 instituiu-se o Adicional de Bancada (*Grant*) exclusivamente para os bolsistas PQ em nível 1A e 1B (CNPQ, 2003). Os recursos do Adicional de Bancada teriam como finalidade despesas de capital e custeio exclusivamente relacionadas ao projeto de pesquisa. Posteriormente, tal benefício foi estendido a todos os pesquisadores categoria 1 (CNPQ, 2015b).

Para integrar cada uma das categorias/níveis, o bolsista PQ se vê diante de uma série de exigências quanto a sua produtividade e titulação. Os candidatos a bolsa PQ-2 devem ser doutores há no mínimo 3 anos, sendo que sua produção – publicações e orientações – dos últimos 5 anos é avaliada. Ao se tornar bolsista PQ categoria 2, o pesquisador começa a integrar a estrutura de avaliação por pares do CNPq, assumindo a função de Consultor *Ad Hoc*⁵. A partir daí sua trajetória dentro das categorias e níveis da bolsa PQ são recomendadas pelo CA de sua área de conhecimento e se dá por ocasião da apresentação de novo Projeto de Pesquisa.

Para o proponente atingir a Categoria 1 ele deve ter no mínimo oito anos de doutorado, sendo que sua produção dos últimos 10 anos é julgada pelo CA. Além de demonstrar sua capacidade de formação de recursos humanos, via orientação, ao pretender atingir os níveis 1C e 1B, o pesquisador deve também acrescentar a seu currículo atividades relativas à organização de grupos de pesquisa e programas de graduação e pós-graduação. E no caso específico do nível 1B, espera-se que tenha papel ativo em órgãos de fomento à pesquisa. Por fim, o nível 1A é reservado a proponentes que continuamente tenha um elevado

⁴ Segundo a Portaria nº 816, de 17 de dezembro de 2002 (MCTI, 2002), “O Conselho Deliberativo é o órgão superior de fixação da política e de orientação das atividades do CNPq e sua instância máxima de deliberação”.

⁵ Segundo a RN 28/2015: “Os pesquisadores bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq integram obrigatoriamente o quadro de consultores *Ad Hoc* do CNPq e da CAPES. Quando solicitado, o bolsista deverá emitir parecer sobre projeto de pesquisa apresentado ao CNPq ou à CAPES.” (CNPQ, 2015b).

grau de excelência na produção científica, na formação de recursos humanos e na condução de grupos de pesquisa, demonstrando “uma significativa liderança dentro da sua área de pesquisa no Brasil e capacidade de explorar novas fronteiras científicas em projetos de risco” (CNPQ, 2015b).

2 Materiais e método

O universo da pesquisa que se segue é formado pela totalidade dos bolsistas Produtividade em Pesquisa (PQ) da Área do Conhecimento da Filosofia com bolsa vigente em 2016, totalizando 147 beneficiários. Para esse universo foram consideradas as seguintes variáveis:

1. Nome do bolsista
2. Sexo do bolsista: Feminino/Masculino
3. Subárea da Filosofia a qual se vincula o projeto
4. Instituição de Ensino Superior (IES) do bolsista
5. Unidade da Federação (UF) e Região da IES
6. Nível e categoria da bolsa PQ
7. Filósofos citados no título, resumo e palavras-chave do Projeto
8. Palavras-Chave citadas no Projeto de Pesquisa

Metodologicamente, o presente artigo pode ser classificado no âmbito das pesquisas descritivas. Uma pesquisa deste tipo pretende observar, registrar e correlacionar fatos, dados ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO, BERVIAN, DA SILVA, 2006, p. 62). Os dados descritos serão contextualizados no âmbito da literatura especializada relativa à História do Ensino e da Filosofia no Brasil.

Os dados que não se encontravam publicados no próprio *site* do CNPq, mais especificamente nas entradas “Estatísticas e Indicadores: Séries Históricas até 2014” (CNPQ, 2015c), “Painel de Investimentos” (CNPQ, 2017a) e “Bolsas e Auxílios Vigentes” (CNPQ, 2017b) foram disponibilizados pela Coordenação-Geral de Ciências Humanas e Sociais (CGCHS), em agosto de 2017, e tratados com o software Microsoft Office Excel® 2007. Além destas fontes, recorreu-se às informações prestadas pelos bolsistas no preenchimento da proposta de bolsa PQ, incluída na Plataforma Carlos Chagas, e no Currículo Lattes.

Dados externos ao CNPq foram coletados na Plataforma Sucupira, a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), disponibilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

3 O perfil dos bolsistas pq da área de Filosofia: categorias e sexo

Em agosto de 2016 foi contabilizado um total de 147 bolsistas de Produtividade em Pesquisa na área de Filosofia. Tal grupo apresenta a seguinte distribuição quanto a categorias/níveis da bolsa PQ e sexo:

Tabela 01. Bolsistas de produtividade da área de Filosofia por categoria, nível e sexo (2016).

Categoria/Nível	Quant.	%	Distribuição entre os sexos			
			F	%	M	%
SR	1	0,7	0	0,0	01	0,6
1 ^a	11	7,5	1	0,6	10	6,8
1B	21	14,3	3	2,04	18	12,24
1C	22	14,9	3	2,04	19	12,92
1D	21	14,3	3	2,04	18	12,24
2	71	48,3	13	8,85	58	39,45
Total absoluto	147	100	23	15,40	124	84,30

Fonte: CGCHS/CNPq

Ao se comparar a distribuição de categorias/níveis dos bolsistas PQ de Filosofia com o grupo dos bolsistas PQ de todas as áreas (Tabela 2), que inclui a própria área de Filosofia, não se apresentam discrepâncias dignas de nota.

Tabela 02. Distribuição relativa de bolsistas de produtividade por categoria e nível (2016).

Categoria/Nível	%
1A	8,37
1B	8,84
1C	9,77
1D	16,87
2	56,14

Fonte: (Reis, 2016, p. 30)

No que tange à proporção entre homens e mulheres, o cenário se modifica. Segundo Reis (2016, p. 30), a distribuição entre os sexos no grupo total de bolsistas PQ é de 64,65% para o sexo masculino e 35,35% para o feminino. Ao se comprar tais dados com os apresentados pela Tabela 1, verifica-se uma variação negativa de 43,6% no índice de participação feminina na área de Filosofia (15,40%). Destaque-se também que as

categorias/níveis de prestígio mais elevado das bolsas PQ de Filosofia apresentam menor presença feminina: enquanto na Categoria 2 é de 18,3%, na Categoria 1 tal presença é reduzida para 13,16%. E levando em conta apenas os níveis 1A, 1B e SR a proporção feminina chega a apenas 12,12%.

Guedes, Azevedo e Ferreira (2015, p. 392) apontam que em 2012 a proporção entre os sexos nas bolsas PQ das Ciências Humanas apresentavam apenas duas áreas favoráveis ao contingente feminino: Psicologia, com 63% e Educação com 62,7%. Nas restantes têm-se Ciência Política com 33,7%, História com 48%, Sociologia com 47%, Geografia com 45,4% e Filosofia com a mais baixo índice de presença feminina: 16,6%. Dado esse que quando comparado com o índice levantado para o ano de 2016 de 15,40% (Tabela 1) indica a continuidade da tendência a concentração masculina das bolsas PQ de Filosofia.

Essa concentração masculina das bolsas PQ de Filosofia acaba por destoar do fato de que nas últimas décadas, nas palavras da pesquisadora Moema Guedes, “em praticamente todas as carreiras há um aumento da participação feminina” uma tendência que reflete o “processo de intensa entrada feminina nas universidades” ao mesmo tempo em que “cada vez mais as mulheres ingressam nas carreiras de maior prestígio social, o que representa uma ruptura com o padrão de inserção das primeiras gerações que concluíram o ensino universitário” (GUEDES, 2008, p. 128).

Alguns dados apontam que essa tendência de concentração masculina na Filosofia deriva de um padrão histórico. Beltrão e Teixeira (2004, p. 22) indicam que no ano de 1970, Filosofia era um dos poucos cursos, ao lado de Enfermagem, Serviço Social, Pedagogia, Ciências Sociais e Psicologia, com predominância feminina. Contudo, as décadas subsequentes apresentaram uma gradativa diminuição no contingente feminino dentre os formados em Filosofia (BELTRÃO; TEIXEIRA, 2004, p. 26). Em 1970, a proporção entre os sexos na graduação em Filosofia era de 66% mulheres e 34% homens, chegando a 28% de mulheres e 62% homens em 2000 (GUEDES, 2008, p. 129). Esta tendência acaba por ser reforçada ao se constatar que dados relativos aos estudantes de Filosofia inscritos no Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) em 2014 indicam o predomínio masculino na graduação: nos cursos de bacharelados, apenas 28,8% dos inscritos eram do sexo feminino, enquanto na licenciatura tal índice é de 41,5% (INEP, 2016, p. 140).

Em um contexto, no qual “as mulheres conseguiram reverter o quadro de desigualdade histórica e consolidar uma nova realidade em que são maioria (60%) dos formados entre os mais jovens [faixa etária entre 20 e 29 anos]” a Filosofia acaba por ser o

único curso “a apresentar uma significativa queda da participação feminina” (GUEDES, 2008, p. 129). Logo, tal cenário faz com que o desequilíbrio entre os sexos apresentado na Tabela 1 seja, a princípio, efeito de uma tendência que finca suas raízes na própria graduação em Filosofia das últimas décadas.

4 O perfil dos bolsistas pq da área de Filosofia: Distribuição geográfica

Quanto a distribuição geográfica, a região Sudeste concentra 60,5% dos 147 bolsistas PQ de Filosofia, o que acaba por se refletir nas unidades da federação (UF): São Paulo e Rio de Janeiro somam 51% dos bolsistas no Brasil.

Tabela 03. Bolsistas de produtividade da área de Filosofia por região/UF.

Região	Quant.	%	UF	Quant.	%
SE	89	60,5	SP	43	29
			RJ	33	22
			MG	12	8
			ES	1	0,7
SU	36	24,5	RS	19	13
			PR	9	6
			SC	8	5,4
NE	14	9,5	BA	5	4,5
			SE	3	2
			CE	2	1,2
			RN	2	1,2
			PB	1	0,7
			PE	1	0,7
CO	7	4,7	DF	4	2,7
			GO	3	2
NO	1	0,7	PA	1	0,7

Fonte: CGCHS /CNPq

Os dados da Tabela 03 quando comparados ao universo total dos bolsistas PQ, não apresentam grandes discrepâncias:

Tabela 04. Total de bolsistas de produtividade por região/UF.

Região	%	UF	%
SE	61,22	SP	33,27
SU	19,23	RJ	15,92
NE	12,34	MG	11,15
CO	4,82	RS	9,78
NO	2	PR	5,69

Fonte: (Reis. 2016, p. 26)

Ao compararmos a distribuição regional entre bolsistas PQ em Filosofia e a distribuição dos Programas de Pós-Graduação em Educação por região (Tabela 05), compreende-se melhor tal concentração. A região sudeste, que agrega 60,5% dos bolsistas PQ, apresenta 44% dos Programas de Filosofia, e 42% dos Doutorados. Vale destacar que os dois únicos Programas de Pós-Graduação com avaliação 7 pela CAPES (USP e UFMG) são da região Sudeste. Dado relevante é que apesar de corresponder a 25% dos Programas de Pós-Graduação, a região Nordeste apresenta apenas 9,5% dos bolsistas PQ de Educação.

Tabela 05. Programas de Pós-Graduação Filosofia por região – Área de Avaliação

Programas	Quant.	% total	Mestrado	Doutorado	% Doutorado
SE	20	44	9	11	42
SU	9	20	2	7	28
NE	11	25	5	6	23
CO	4	9	2	2	7
NO	1	2	1	0	0

Fonte: Plataforma Sucupira/CAPES

A mesma concentração geográfica também se encontra quanto as Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem bolsistas PQ de Filosofia em seus quadros. Das 10 IES com maior quantidade de PQ Filosofia, 6 são do Sudeste, assim como praticamente um terço dos bolsistas (32,3%) integram apenas 3 IES: USP, UFRJ e UNICAMP.

Tabela 06. Bolsistas de produtividade da área de Filosofia por IES

	IES	Quantidade	%
1.	USP	20	14
2.	UFRJ	15	10,7
3.	UNICAMP	11	7,6
4.	UFMG	10	7
5.	UERJ	8	5,5
6.	UFSC	8	5,5
7.	UNISINOS	6	4,3
8.	PUC-Rio	5	3,5
9.	UFBA	5	3,5
10.	UFRGS	5	3,5
11.	UFSCAR	5	3,5
12.	UFPR	4	2,7
13.	UnB	4	2,7
14.	PUCRS	3	2
15.	UFF	3	2
16.	UFG	3	2
17.	UFS	3	2
18.	UNIFESP	3	2
19.	PUC/PR	2	2
20.	UFC	2	2
	Outras IES	17	12

Fonte: CGCHS/CNPq

Essa distribuição geográfica com predomínio da região sudeste não é exclusiva da Filosofia e pode ser explicada a partir da proeminência econômica e política de longa duração da região Sudeste. A própria concessão de bolsas do CNPq como um todo refletiria tal contexto: 53% das Bolsas no País, 54,80% das Bolsas no Exterior e 51,40% dos Auxílios à Pesquisa concedidos no ano de 2016 foram para a região Sudeste. 61% das Bolsas PQ em 2016 também tiveram a mesma destinação, sendo que 55% deste montante foi para o Estado de São Paulo (CNPq, 2017b).

No caso da Filosofia, tal fato é acentuado pela própria história da filosofia acadêmica no Brasil. Com a fundação em 1934 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (FFLCH-USP), e a quase completa ausência de professores de filosofia no Brasil da época, foi necessária a vinda de um contingente de filósofos franceses para a USP, tais como Martial Gueroult (1891 – 1976), Jean Maugüé (1904 – 1990) e Victor Goldschmidt (1914 – 1981)⁶. Foi essa missão francesa na USP que formou alguns dos mais eminentes professores e intelectuais brasileiros da segunda metade do século XX, tais como José Arthur Giannotti, Oswaldo Porchat, Bento Prado Jr., Marilena Chauí, Paulo Arantes e Ruy Fausto. Tal núcleo de excelência paulista acabou consolidando sua posição de influxo majoritário na ainda incipiente filosofia universitária brasileira nas décadas seguintes (MARQUES, 2012, p. 11 - 13)⁷. Logo, muito da atual preeminência de São Paulo sobre a filosofia acadêmica nacional, que se reflete na distribuição geográfica das bolsas PQ, advém desta, por assim, dizer, vantagem histórica diante de outros centros de pesquisa na área.

5 O perfil dos bolsistas pq da área de Filosofia: temas e filósofos

Além das variáveis referentes a sexo e distribuição geográfica dos Bolsistas PQ em Filosofia, também foi realizado um levantamento quanto a subárea que cada Projeto se enquadrava. Ao enviar sua solicitação de bolsa na Plataforma Carlos Chagas, o proponente necessariamente deve classificar sua proposta em Subáreas da Filosofia conforme a Árvore do Conhecimento (CNPQ, 2017c).⁸ Em 2016, elas se apresentam distribuídas da seguinte forma no universo das bolsas PQ em Filosofia:

⁶ A Universidade de Porto Alegre, fundada em 1934, e na Universidade do Distrito Federal, fundada no ano subsequente, também receberam a visita de professores estrangeiros em seus inícios (MARQUES, 2012, p. 11).

⁷ Sobre a influência da Missão Francesa na formação e estilo da filosofia brasileira, cf. Arantes, 1994 e 2004.

⁸ As Subáreas, no geral, podem ser divididas em Especialidades, o que não é o caso da Filosofia que não as apresenta.

Tabela 07. Distribuição de projetos de Bolsa PQ por Subárea da Filosofia

Subáreas	Quant.	%
História da Filosofia	74	50,4
Epistemologia	24	16,3
Ética	24	16,3
Lógica	16	10,9
Metafísica	6	4
Estética	3	2
Filosofia Brasileira	0	0

Fonte: CGCHS/CNPq

O predomínio de projetos classificados na subárea de História da Filosofia (50,4%) pode ser explicado, assim como a questão da concentração de PQ de Filosofia na região sudeste, em função das origens do ensino superior de filosofia no Brasil. Dois dos professores que fizeram parte da supracitada missão acadêmica francesa da década de 1930, Victor Goldschmidt e Martial Guérout, defendiam a tese de que caberia aos estudiosos de filosofia tão somente a reconstrução e interpretação das ideias e doutrinas filosóficas do passado por meio de um rigoroso método de leitura cerrada de textos clássicos (CORDEIRO, 2008, p. 85 – 96). Para Guérout, “diversamente do que ocorre nas ciências, *a história da Filosofia é, de fato, o principal instrumento de iniciação à Filosofia* e, para a Filosofia, permanente inspiração” (GUEROULT, 2000, p. 162, grifo nosso). A aplicação de tal método a nascente comunidade filosófica uspiana acabou por influenciar outros cursos de graduação, pós-graduação e até mesmo o ensino de filosofia no ensino médio. Segundo Pimenta e Pimenta (2011, p. 14) a presença desta maneira de estudar e ensinar Filosofia foi quase hegemônica, chegando ao ponto de professores licenciados nas décadas subsequentes terem recebido, conscientemente ou não, uma formação focada apenas na história da filosofia e na interpretação de textos clássicos – e não na produção de uma filosofia brasileira original. O que talvez explique que, apesar de dois bolsistas PQ se dedicarem a mundialmente importante obra do filósofo brasileiro Newton da Costa⁹ (Tabela 10), ambos foram classificados na subárea da Lógica, acarretando a ausência de projetos na subárea de Filosofia Brasileira.

Para melhor esmiuçar o grupo de pesquisas da subárea História da Filosofia, foram analisados os títulos, resumos e palavras-chave de cada um dos 174 projetos, de modo que se pudesse detalhar ainda mais a que objeto se dedica cada um deles, refinando a divisão em subáreas pré-estabelecida pelo CNPq. A partir daí foram identificadas a que período da

⁹ Sobre a importância da obra de Newton da Costa, cf. KRAUSE, 2009.

história da Filosofia os projetos se encaixavam:

Tabela 08. Períodos históricos tratados nos projetos da Subárea História da Filosofia

Períodos estudados em História da Filosofia	Quant.	%
Filosofia Contemporânea	31	42
Filosofia Moderna	29	39
Filosofia Antiga	12	16
Filosofia Medieval	2	3

Fonte: CGCHS/CNPq

A levar em conta o fato de que 81% dos projetos na subárea História da Filosofia é dedicada às Histórias Contemporânea e Moderna da Filosofia não surpreende que dos 24 filósofos mais citados no universo total de PQ de Filosofia (Tabela 10), apenas Aristóteles, com seis citações, e Platão, com três, sejam os únicos que não são pertencentes a estes dois períodos históricos.

No que diz respeito as palavras-chave citadas em cada projeto, chegou-se a um total de 450, sendo que destas, apenas 70 foram citadas em mais de um¹⁰. Estas últimas estão presentes na tabela a seguir:

Tabela 09. Palavras-chave mais citadas nos projetos PQ-Filosofia em vigência no ano de 2016

	Palavras-Chave	Quantidade
1.	Teoria Crítica	8
2.	Ontologia	7
3.	Filosofia; Modernidade	6
4.	Ética; Fenomenologia; História; Metafísica; Política	5
5.	Epistemologia; Justiça; Moral; Naturalismo; Representação; Subjetividade; Vida	4
6.	Arte; Corpo; Direito; Estética; Filosofia da linguagem; Filosofia mora; Juízo; Linguagem; Literatura; Lógica; Materialismo; Moralidade; Mundo da vida; Necessidade; Normatividade; Reconstrução; Sofrimento	3
7.	Antropologia; Auto-organização; Causalidade; Ceticismo; Ciência; Consciência; Contextualismo; Definição; Demonstração; Estoicismo; Filosofia da Arte; Filosofia política; Forma; Hermenêutica; Idealismo Alemão; Idéia; Indexicais; Liberdade; Lógicas não-clássicas; Matéria; Memória; Metaética; Mito; Morte; Natureza; Nominalismo; Pensamento; Reduccionismo; Regra; Religião;	2

Fonte: CGCHS/CNPq

Em um universo de 450 palavras-chaves referidas pela totalidade de 147 projetos, “Teoria Crítica” aparece em 5,5% dos mesmos. O que está em consonância ao fato de que

¹⁰ Dentre as palavras-chave foram desconsiderados os nomes de filósofos, pois estes mereceram uma análise a parte, vide Tabela 10.

quando se observa a Tabela 10, autores ligados a Teoria Crítica (Theodor Adorno, Jürgen Habermas e Axel Honneth), são citados por 12 projetos, perfazendo 8% do total de projetos. O interesse brasileiro na Escola de Frankfurt, denominação recorrente ao grupo de intelectuais ligados a Teoria Crítica, deu-se em meados da década de 1960 com as primeiras traduções de alguns textos Walter Benjamin, Herbert Marcuse e Theodor Adorno na *Revista Civilização Brasileira*; além de referências a eles em obras das áreas de Comunicação e Teoria Literária (CAMARGO, 2014, p. 107). A princípio o interesse nos autores frankfurtianos limitou-se as áreas de Comunicação, Teoria Literária e Sociologia. Eles só seriam introduzidos na comunidade acadêmica de filosofia em inícios da década de 1980 com a tradução de algumas obras de Habermas pela Editora Tempo Brasileiro (FREITAG, 1992).

Após mais de três décadas, a presença dos estudos referentes a Teoria Crítica na Filosofia pode ser verificada pelos seguintes números: 29 grupos de pesquisa na área de Filosofia inscritos no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do CNPq, tratam direta ou indiretamente da Teoria Crítica. Nove exclusivamente tratam sobre Habermas, cinco sobre Theodor Adorno, seis sobre Walter Benjamin e 3 sobre Honneth (CNPQ, 2017d). Ao se consultar o Banco de Teses da Capes, chega-se aos seguintes dados: no biênio 2015-2016, 21 dissertações e teses na área de Filosofia foram defendidas no Brasil sobre a Teoria Crítica, 24 sobre Theodor Adorno, 16 sobre Habermas, 40 sobre Walter Benjamin e 07 Axel Honneth (CAPES, 2017).

O último conjunto de dados extraídos do grupo de 147 PQ de Filosofia concerne aos autores mais citados como objeto da pesquisa. Foram considerados quaisquer autores citados nominalmente nas seguintes entradas: a) Título do Projeto; b) Descrição/Resumo do Projeto; e c) Palavras-chave.

Tabela 10. Filósofos/autores mais citadas nos projetos PQ-Filosofia em vigência no ano de 2016

	Filósofos	Quantidade de projetos que citam o autor
1.	Kant	14
2.	Nietzsche	8
3.	Aristóteles	6
4.	Wittgenstein	5
5.	Adorno; Descartes; Foucault; Habermas; Hegel	4
6.	Heidegger; Honneth; Hume; Husserl; Leibniz; Maquiavel; Platão; Spinoza	3
7.	Arendt; Bergson; Fichte; Frege; Freud; Locke; Neurath	2

8.	Agostinho; Alfonso Briceño; Algernon Sydney; Alva Noë; Austin; Bérulle; Boussuet; Carnap; Cartwright; Charles Taylor; Cleanto; Crísipo; Danto; Duns Scotus; Feuerbach; Feyrabend; Geach; Goethe; Greenberg; Hare; Hobbes; Holbach; Huet; João Burdian; João Filopono de Alexandria; Judith Butler; Kierkegaard; Kripke; Kuhn; Lewis Carroll; Marx; Merleau-Ponty; Morus; Newton da Costa; Peter Singer; Pierce; Plotino; Popper; Proust; Quine; Russell; Samuel Beckett; Sartre; Schelling; Schlick; Schopenhauer; Seyla Benhabib; Tomás de Aquino; Tomás de Mercado; Vilem Flusser; Wilfrid Sellars	1
----	--	---

Fonte: CGCHS/CNPq

Do total, 9,5% (14 projetos) tratam da obra de Kant. Nietzsche, o segundo mais citado enquanto objeto da pesquisa, chega a apenas 5,5%. Em contrapartida, 51 filósofos/autores são contemplados por um único projeto de pesquisa. A presença de intérpretes da obra kantiana no Brasil não é recente e surge no país ainda no século XIX e prossegue no século XX. Os mais destacados deles seriam figuras como o Pe. Regente Diogo Antônio Feijó (1784-1843), juristas e filósofos como Tobias Barreto (1839 – 1889), Clóvis Beviláqua (1859 – 1944), Arthur Versiani Vellôso (1906 – 1986) e Miguel Reale (1910 – 2006). Na segunda metade do século XX a pesquisa sobre Kant passa por um novo desdobramento em decorrência do crescimento dos programas de pós-graduação em filosofia. É quando surgem nas décadas de 1980 e 1990 revistas especializadas como a *Analytica* e a *Studia Kantiana*, assim como se tem a fundação da Sociedade Kantiana Brasileira em 1989 (PEREZ, 2005, p. 5 – 22). Apesar de tais indicações históricas não explicarem diretamente a proeminência da figura de Kant dentre o grupo de PQ de Filosofia, elas apontam que a relevante presença do autor da *Crítica da Razão Pura* na comunidade acadêmica e intelectual brasileira já é secular e bem institucionalizada. No DGP, são relacionados 39 grupos de pesquisa de Filosofia que tratam de Kant e, segundo o Banco de Tese Capes, no biênio 2015/2016 foram 86 dissertações e teses o tendo como objeto.

6 Considerações Finais

A levar em conta as bolsas em vigência no ano de 2016 a maioria das bolsas PQ classificadas na categoria 2 (48,3%). Quanto a divisão por sexo, houve predomínio de bolsistas do sexo masculino (84,3 %). Observou-se que os pesquisadores estão concentrados

nas regiões Sudeste (60,5%), especialmente no estado de São Paulo (29%). Destaque-se também que apenas 10 IES acumulam em seus quadros 65,1% dos PQ-Filosofia. Quanto aos projetos apresentados; 50,4% se enquadram na subárea História da Filosofia, sendo que destes, 42% são dedicados a Filosofia Contemporânea. Chegou-se ao total de 450 palavras-chaves citadas nos 147 projetos de pesquisa analisados, sendo 70 citadas em mais de um projeto. As mais citadas foram: “Teoria Crítica” (5,5%); “Ontologia” (4,7%); “Filosofia” e “Modernidade” cada uma com 4,1% e “Ética”, “Ética”, “Fenomenologia”; “História”; “Metafísica” e “Política” com 3,4% de projetos que as contemplavam. Por fim, os autores mais estudados são Kant, (9,5%), Nietzsche (5,5%), Aristóteles (4,1%) e Wittgenstein (3,4%) em um universo de 75 autores/filósofos citados como objeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS:

- ARANTES, Paulo Eduardo. **Um departamento francês de ultramar**: Estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- _____. **Zero à esquerda**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.
- BELTRÃO, Kaizô Iwakami; TEIXEIRA, Moema De Poli. **O Vermelho e o Negro**: Raça e gênero na universidade brasileira – uma análise da seletividade das carreiras a partir dos censos demográficos de 1960 a 2000. IPEA: Rio de Janeiro, 2004.
- CAMARGO, Sílvio. **Os primeiros anos da "Escola de Frankfurt" no Brasil**. Lua Nova, São Paulo, n. 91, p. 105-133, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452014000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 abr. 2017.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Banco de Teses e Dissertações**. 2017. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>>. Acesso em: 16 abr. 2017.
- CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Regimento Interno do CNPq**: Portaria nº 816, de 17 de dezembro de 2002. 2002. Disponível em: <<http://cnpq.br/regimento-interno-po-951>>. Acesso em: 10 de abr. de 2017.

_____. **Instrução de Serviço 004/2003:** Bolsa de Produtividade em Pesquisa. 2003. Disponível em: <http://cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/71276> 2003. Acesso em: 09 de ago. 2016.

_____. **Resolução Normativa 002/2015:** Comitês de Assessoramento, Comitês Temáticos, Núcleos de Assesores em Tecnologia e Inovação, Núcleo de Assesores para Cooperação Internacional e Consultoria *Ad Hoc*. 2015a. Disponível em: <http://cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2409490>. Acesso em: 09 ago. 2016.

_____. **Resolução Normativa 028/2015:** Bolsas individuais no país. 2015b. Disponível em: <http://cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2958271>. Acesso em: 09 ago. 2016.

_____. **Estatísticas e Indicadores:** Séries Históricas até 2014. 2015c. Disponível em: <<http://cnpq.br/series-historicas/>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

_____. **Bolsas e Auxílios vigentes.** 2017a. Disponível em: <<http://cnpq.br/bolsistas-vigentes/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

_____. **Painel de Investimentos.** 2017b. Disponível em: <<http://cnpq.br/painel-de-investimentos>>. Acesso em: 13 abr 2017.

_____. **Árvore do Conhecimento.** 2017c. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

_____. **Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil.** 2017d. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

CORDEIRO, Denilson Soares. **A formação do discernimento:** Jean Maugué e a gênese de uma experiência filosófica no Brasil. 2008. 212 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

FREITAG, Barbara. **Habermas e a Editora Tempo Brasileiro ou a recepção de Habermas no Brasil.** Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 111, p. 87-108, 1992.

GUEDES, Moema de Castro. **A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações:** desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, supl., p.117-132, jun. 2008.

GUEDES, Moema de Castro; AZEVEDO, Nara; FERREIRA, Luiz Otávio. **A produtividade científica tem sexo?** Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. Cad. Pagu, Campinas, n. 45, p. 367-399, Dec. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332015000200367&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2017.

GUEROULT, Martial. **O problema da legitimidade da história da filosofia**. Revista de História. São Paulo, n° 75, 3° trim., 1968. Disponível em: <<http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/075/A009N075.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP) Anísio Teixeira. **Enade 2014: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**. Relatório de área: Filosofia. 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2014/2014_rel_filosofia.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2017.

KRAUSE, Décio. **Newton da Costa e a Filosofia de Quase-verdade**. Principia: an international journal of epistemology, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 105-128, jan. 2009. ISSN 1808-1711. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/principia/article/view/1808-1711.2009v13n2p105/12625>>. Acesso em: 04 dec. 2017.

MARQUES, Ubirajara Rancan de Azevedo. **Notas sobre a disciplina 'história da filosofia' no Brasil**. Cadernos PET-Filosofia, v. 13, p. 11-24, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115204>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (MCTI). **Regimento Interno do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq: Portaria nº 816, de 17 de dezembro de 2002**. Disponível em: <<http://cnpq.br/regimento-interno-po-816/>>. 2002. Acesso em: 09 ago. 2016.

PEREZ, Daniel Omar (org.). **Kant no Brasil**. São Paulo: Editora Escuta, 2005.

PIMENTA, Danilo; PIMENTA, Alessandra. **O ensino de Filosofia e o ato de filosofar**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 13-24, 2011.

REIS, Guilherme Paiva. **Caracterização da População dos Pesquisadores Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq**. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016.

SACCO, Airi Macias et al. **Perfil dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq atuantes em Psicologia no Triênio 2012-2014**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 36, n. 2, p. 292-303, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000200292&lng=en&nrm=iso>. Acesso 10 Abr. 2017.

SANTOS, Natacha Carvalho Ferreira; CANDIDO, Lucilene Faustina de Oliveira; KUPPENS, Cristiano Lima. **Produtividade em pesquisa do CNPq**: análise do perfil dos pesquisadores da Química. Quím. Nova, São Paulo , v. 33, n. 2, p. 489-495, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422010000200044&lng=en&nrm=iso>. Acesso 10 Abr. 2017.

WAINER, J.; VIEIRA, P. **Avaliação de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq e medidas bibliométricas**: correlações para todas as grandes áreas. Perspectivas em Ciências da Informação, 18(2), p. 60-78, 2013.